

Abordagem coeducativa no processo inclusivo de gênero no Futebol**Coeducational approach in the gender inclusive process in Football**

Ronaldo de Campos Sena¹
Ana Lúcia Ribeiro Nascimento²

Resumo

A abordagem coeducativa no processo inclusivo de gênero no futebol é uma estratégia fundamental para promover a igualdade e o respeito dentro do esporte. Essa perspectiva valoriza a participação conjunta de meninas e meninos, criando um ambiente onde ambos possam aprender, jogar e desenvolver suas habilidades de forma colaborativa, sem que estereótipos de gênero limitem suas possibilidades. O objetivo da pesquisa foi analisar como a abordagem coeducativa contribui para o processo de inclusão de gênero no futebol. Foi realizada abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica, com buscas de fontes em sites, como Scielo e Google Acadêmico. Os resultados demonstram que a coeducação contribui para o desenvolvimento de valores como empatia, cooperação e justiça, fundamentais para um ambiente esportivo saudável e inclusivo. Dessa forma, o futebol deixa de ser um espaço exclusivo e competitivo, transformando-se em um espaço de aprendizado mútuo. Assim, a abordagem coeducativa no futebol promove a participação equitativa, desafia normas sociais restritivas, abrindo caminho para um esporte capaz de refletir a diversidade presente na sociedade.

Palavras-Chave: Inclusão; Coeducação; Futebol.

Abstract

The coeducational approach to gender inclusion in football is a fundamental strategy for promoting equality and respect within the sport. This perspective values the joint participation of girls and boys, creating an environment where both can learn, play and develop their skills collaboratively, without gender stereotypes limiting their possibilities. The objective of the research was to analyze how the coeducational approach contributes to the process of gender inclusion in football. A qualitative approach of the bibliographic review type was carried out, with searches for sources on websites such as Scielo and Google Scholar. The results demonstrate that coeducational approaches contribute to the development of values such as empathy, cooperation and justice, which are fundamental for a healthy and inclusive sports environment. In this way, football ceases to be an

1 UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES – PY - Email: ronaldocsena@hotmail.com- Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5907-0633>

2 UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES – PY – E-mail: analu.rnascimento@outlook.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9294-6159>

exclusive and competitive space, becoming a space for mutual learning. Thus, the coeducational approach in football promotes equitable participation, challenges restrictive social norms, and paves the way for a sport capable of reflecting the diversity present in society.

Keywords: Inclusion; Coeducation; Football.

Introdução

O futebol, tradicionalmente visto como um esporte masculino, é palco de transformações quanto à participação de diferentes gêneros. O aumento da presença feminina e de pessoas com identidades de gênero diversas trouxe desafios e oportunidades para a construção de espaços inclusivos. Ainda persistem barreiras culturais, sociais e institucionais que limitam a plena participação e o reconhecimento dessas pessoas no ambiente esportivo (Toledo; Camargo, 2018).

Nesse sentido, a abordagem coeducativa é uma estratégia pedagógica importante para promover a inclusão de gênero no futebol. Propõe a participação conjunta de meninas, meninos e pessoas não binárias, valoriza o respeito às diferenças e a aprendizagem compartilhada. Essa perspectiva contribui para desconstruir estereótipos e preconceitos, possibilita um ambiente onde o esporte pode ser praticado de forma igualitária, amplia o acesso e a permanência de todos os gêneros (Goellner, 2021).

O processo inclusivo de gênero no futebol demonstra uma demanda social por igualdade e respeito às diversidades, que ultrapassa o âmbito esportivo e se conecta a questões de direitos humanos e cidadania. Assim, o esporte é importante instrumento para a promoção de valores democráticos, contribui para a transformação cultural e social em direção a uma sociedade plural (Toledo; Camargo, 2018).

A questão problema do artigo foi: Como a abordagem coeducativa pode contribuir para o processo de inclusão de gênero no futebol? Esta pesquisa se justifica por abordar uma temática que pode promover o desenvolvimento de práticas esportivas inclusivas, que reconheçam e valorizem a diversidade de gênero.

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com buscas de fontes nos sites Scielo e Google Acadêmico, envolvendo o período de 2014 a 2024.

Possibilitando a compreensão das discussões teóricas e das experiências práticas relacionadas à coeducação e inclusão de gênero no futebol.

O objetivo geral foi analisar como a abordagem coeducativa contribui para o processo de inclusão de gênero no futebol. Os objetivos específicos foram: identificar os principais desafios enfrentados na inclusão de diferentes gêneros no futebol; investigar práticas pedagógicas e culturais que favorecem a coeducação no esporte; avaliar os impactos da abordagem coeducativa na construção de ambientes esportivos inclusivos.

Em termos estruturais, o artigo está organizado em seções, a primeira é a introdução, com breve resumo do trabalho. A segunda descreve o percurso metodológico, detalha a abordagem adotada, o contexto da pesquisa e os instrumentos de coleta e análise dos dados. Na terceira seção, foram apresentados os embasamentos teóricos da pesquisa, em forma de resultados e discussões. Nas considerações finais, foram retomadas as reflexões centrais do estudo e os principais achados.

Metodologia

Percurso metodológico

O estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Essa escolha se justifica por permitir a interpretação crítica de conceitos, experiências e perspectivas que contribuem para o fortalecimento de práticas educacionais e esportivas mais inclusivas.

A pesquisa foi conduzida por meio da revisão e análise de produções científicas, o que possibilitou a sistematização de informações relevantes e a construção de uma base teórica consistente. Esse percurso permitiu compreender as principais contribuições acadêmicas sobre a promoção da igualdade de gênero no esporte, bem como os desafios enfrentados para consolidar práticas coeducativas no contexto esportivo escolar e comunitário.

Caracterização da Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois prioriza a interpretação e a compreensão dos fenômenos sociais, conforme aponta Minayo (2017), que destaca a relevância dessa abordagem para estudos voltados às práticas humanas e educacionais. Além disso, apresenta natureza bibliográfica, uma vez que se baseia em materiais já publicados, como estudos científicos, livros e documentos.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento teórico sobre determinado tema, facilitando a análise crítica de diferentes autores e contextos. Nesse sentido, o estudo busca compreender como a coeducação pode contribuir para a igualdade de gênero no esporte, articulando perspectivas teóricas que orientam o debate atual sobre a inclusão e a formação cidadã.

Universo da pesquisa

O universo da pesquisa compreende o campo educacional e esportivo, com foco nas produções que discutem a coeducação e as relações de gênero no futebol. Esse recorte foi escolhido por representar um espaço historicamente marcado por desigualdades, mas que é um campo fértil para a transformação social por meio da educação e do esporte.

Assim, o estudo engloba obras acadêmicas que tratam da temática sob diferentes perspectivas pedagógicas e socioculturais. A análise dessas produções possibilita compreender como as práticas coeducativas têm sido pensadas e aplicadas para promover ambientes esportivos mais igualitários e democráticos.

População e amostra

A população da pesquisa abrangeu produções científicas nacionais e internacionais sobre coeducação e inclusão de gênero no esporte. A amostra foi composta por artigos, livros e documentos acadêmicos disponíveis nas bases *SciELO* e *Google Acadêmico*, selecionados conforme critérios de relevância, atualidade e alinhamento temático com o objeto de estudo.

Foram priorizados materiais publicados entre 2014 e 2024, de modo a assegurar a atualidade das discussões. A seleção das obras buscou contemplar diferentes contextos e autores que abordam a temática sob perspectivas teóricas e práticas, contribuindo para uma análise abrangente e crítica do fenômeno investigado.

Tratamento e análise dos dados

Os dados foram tratados de forma descritiva e interpretativa, assim o processo envolveu a leitura minuciosa e crítica das produções selecionadas. Após a organização das informações, foi elaborado um quadro teórico que sistematiza os principais resultados e reflexões. Essa etapa permitiu identificar convergências, divergências e lacunas nas abordagens analisadas.

Resultados e discussões

A apresentação dos resultados foi articulada à referente interpretação, com a finalidade de apresentar a análise das evidências obtidas. Desse modo, favoreceu-se uma leitura dinâmica, em que as categorias foram organizadas de forma a possibilitar a compreensão das relações existentes entre os dados, os objetivos do estudo e os referenciais teóricos adotados.

Abordagem coeducativa e inclusão de gênero no esporte

As discussões sobre gênero no campo da Educação Física começaram a ganhar força no final dos anos 1980, como resultado das reflexões promovidas pelos movimentos feministas da década de 1970. O conceito de gênero foi se consolidando como uma categoria analítica distinta do termo “sexo”, desafiando o binarismo homem-mulher e as explicações naturalizadas baseadas no determinismo biológico. Essa perspectiva passou a compreender as desigualdades entre os sexos não como dados naturais, mas como construções históricas e sociais (Devide, 2020).

Almeida e Boschetti (2018) citam que o gênero passou a ser entendido como uma construção social associada ao sexo, sendo um dos elementos que compõem a identidade dos indivíduos. Dentro dessa lógica, os sujeitos são pressionados a adotar comportamentos

considerados adequados ao seu sexo atribuído, assim os meninos assumem a identidade masculina e as meninas, identidade feminina.

Essa ação se reproduz nas práticas escolares, principalmente nas aulas de Educação Física, onde se observa a separação entre atividades de meninos, como o futebol e outros esportes de contato, e de meninas, geralmente associadas à dança ou movimentos suaves. Assim, é fundamental reconhecer que há diversidade dentro desses grupos, considerando variáveis como habilidades físicas, maturidade, força e interesses pessoais (Dornelles; Wenez; Schwengber, 2017).

A imposição desses papéis de gênero pode levar à exclusão de estudantes que não se encaixam nessas expectativas. Aqueles que desafiam os padrões normativos, como meninas que preferem esportes considerados masculinos ou meninos que se identificam com práticas rotuladas como femininas, muitas vezes enfrentam preconceitos, estigmas e até rejeição dentro do espaço escolar (Devide, 2020). Esse cenário é agravado pelo processo de internalização dos estereótipos de gênero, que leva muitos estudantes a evitarem determinadas atividades por acreditarem que não combinam com o seu sexo (Altmann, 2015).

A abordagem coeducativa é uma proposta que visa a construção de ambientes igualitários, promove a participação conjunta de pessoas de diferentes gêneros. Essa perspectiva se distancia dos modelos tradicionais, nos quais meninas e meninos são segregados, reforça estereótipos e desigualdades (Devide, 2024). No esporte, essa segregação pode limitar o desenvolvimento das habilidades, a socialização e o senso de pertencimento, especialmente para grupos historicamente marginalizados, como as mulheres e pessoas com identidades de gênero não conformes (Garcia, 2019).

Devide (2024) pontua que, no futebol, a modalidade tem associação à masculinidade, assim a implementação da coeducação pode ser desafiadora. Durante décadas, o futebol foi tratado como um espaço exclusivo dos homens, com regras, cultura e práticas que reforçavam a ideia de que essa era uma atividade masculina por natureza. Essa construção social afastou e dificultou o acesso de meninas e mulheres, com barreiras que influenciam a participação e a valorização do futebol feminino e de outras identidades de gênero.

Coeducação e a inclusão no esporte

Ao promover a coeducação, as práticas esportivas buscam desconstruir limitações, cria espaços onde o respeito às diferenças seja a base da convivência. A participação conjunta permite que os indivíduos aprendam uns com os outros, ampliem suas perspectivas e desenvolvam habilidades sociais que ultrapassam o campo esportivo, como a empatia, a colaboração e a valorização da diversidade (Costa; Santos, 2018).

A coeducação está associada a princípios democráticos e de justiça social, entende o esporte como uma atividade física, um espaço educativo, capaz de formar cidadãos conscientes e críticos. Essa visão amplia o papel do esporte na sociedade, atribui-lhe uma função social e pedagógica que vai além do desempenho técnico e competitivo (Amorim; Fonseca; Brito, 2023).

Costa e Santos (2018) citam que a inclusão de gênero no esporte não se limita à mera presença física das mulheres ou de pessoas não binárias, mas envolve a construção de ambientes que reconheçam e valorizem suas identidades, garantindo condições justas de participação. Implica repensar normas, regras, equipamentos e até mesmo o discurso presente nas práticas esportivas, de modo a eliminar qualquer forma de discriminação ou exclusão.

No caso do futebol, a coeducação pode facilitar a construção de uma cultura esportiva mais plural, que acolha e valorize a diversidade de gênero. A promoção da inclusão por meio da coeducação contribui para reduzir a desigualdade estrutural que afeta a participação feminina em níveis competitivos e abre espaço para o reconhecimento das identidades trans e não binárias (Amorim; Fonseca; Brito, 2023).

Calheiro e Oliveira (2018) pontuam que a abordagem coeducativa requer a participação ativa e o comprometimento de educadores, treinadores e gestores esportivos. Esses precisam estar preparados para mediar conflitos, estimular o diálogo e criar estratégias que promovam o respeito e a cooperação entre todos os participantes.

O papel das políticas públicas e das instituições esportivas na promoção da coeducação e da inclusão de gênero é relevante. A criação de programas, incentivos e regulamentações que

favoreçam a participação diversa é fundamental para superar barreiras históricas e garantir que as mudanças culturais possam se consolidar de forma sustentável (Garcia, 2019).

Jacoby (2019) e Maracas (2022) apontam que o debate sobre coeducação e inclusão de gênero no futebol tem ganhado destaque, apontando esforços de desconstrução de práticas excludentes. No contexto militar, observa-se que, apesar da rigidez institucional, há brechas para práticas inclusivas; embora haja desigualdades de gênero a partir das relações simbólicas que se constroem no ambiente escolar.

Vargas (2015) pontuam que, ao utilizar outros esportes em duplas como ferramenta pedagógica, a escolha das modalidades pode favorecer a coeducação, romper estereótipos associados à masculinidade esportiva. Agostini *et al.* (2024) identificam resistência de estudantes em naturalizar a presença de meninas e identidades dissidentes no futebol, evidenciando a necessidade de ações pedagógicas contínuas. Andrade (2023) destaca as barreiras que o gênero feminino enfrenta no futebol escolar, como o preconceito e a falta de incentivo docente.

Além disso, Vitorino (2025) discute a precarização do trabalho docente, que compromete a continuidade de projetos coeducativos; enquanto Servadio (2023) evidencia, em um projeto comunitário de futebol feminino, o impacto positivo da prática esportiva na autoestima e no pertencimento das mulheres. Ricardo, Conceição e Wittizorecki (2024) introduzem uma perspectiva decolonial e intercultural, propondo a reinvenção do futebol escolar como espaço de resistência e inclusão.

O conjunto dessas pesquisas demonstra que a coeducação no futebol ultrapassa a simples presença conjunta de meninos e meninas, sendo um processo ético e político de transformação das práticas e representações culturais. O ambiente esportivo, ao ser coeducativo, é um espaço de resistência contra desigualdades, promove a diversidade como valor fundamental. Essa transformação beneficia os grupos marginalizados, enriquece a experiência esportiva como um todo e estimula o respeito e a solidariedade entre todos os praticantes (Grubba, 2024).

Apesar dos avanços, a implementação da coeducação e da inclusão de gênero ainda enfrenta resistências culturais e estruturais. O preconceito, a falta de infraestrutura adequada e o

desinteresse institucional dificultam a ampliação dessas práticas, exigindo ações mais efetivas e engajamento social para a superação desses obstáculos (Gabriel, 2019).

Para o sucesso da abordagem coeducativa, é necessário que as ações sejam contínuas e integradas a uma visão ampla de educação e direitos humanos. A transformação cultural no esporte não acontece de forma isolada, mas como parte de um processo social que envolve a escola, a família, a mídia e outras instâncias da sociedade (Silva; Tavares; Machado; 2022). Portanto, a coeducação e a inclusão de gênero no esporte representam um caminho promissor para que as diferenças sejam respeitadas e celebradas. O futebol é um espaço de resistência e transformação, abre oportunidades para que todas as pessoas tenham voz, vez e pertencimento.

Práticas pedagógicas e culturais que favorecem a coeducação no esporte

As práticas pedagógicas voltadas para a coeducação no esporte é objeto de análise da área da Educação Física, sobretudo no que diz respeito à promoção da equidade de gênero nas aulas escolares. Martins e Silva (2020) ressaltam que, para desconstruir os dispositivos de gênero que historicamente afastam meninas dos esportes considerados masculinos, é fundamental reformular as gramáticas corporais ensinadas, sendo plurais, acessíveis e livres de estereótipos.

De acordo com Devide (2020), a coeducação permite a problematização de padrões sexistas enraizados no cotidiano escolar, ao propiciar o convívio e a colaboração entre meninos e meninas em atividades corporais. Ao introduzir debates sobre gênero e diversificar as funções atribuídas a cada estudante, é possível de ser desconstruída da lógica binária dominante e ampliar o senso de pertencimento de diferentes sujeitos nas aulas de Educação Física.

Santos e Brito (2023) destacam que as práticas pedagógicas voltadas à coeducação precisam considerar as formas como a masculinidade hegemônica se manifesta no ambiente escolar. Através da análise de discursos e atitudes entre alunos, os autores identificaram que as aulas de Educação Física podem ser espaços de reprodução ou de contestação de práticas excludentes. O papel do professor é central nesse processo, principalmente quando atua como mediador de conflitos e promotor de valores democráticos.

A adoção de jogos cooperativos é ferramenta metodológica para estimular o trabalho em grupo e o respeito mútuo entre os estudantes, assim práticas cooperativas promovem o envolvimento de alunas e a construção de um ambiente igualitário. As propostas pedagógicas com foco na cooperação favorecem a inclusão e fortalecem o diálogo entre os gêneros (Gabriel, 2019).

Santos (2023) apontam que há um número limitado de pesquisas com foco específico em práticas pedagógicas coeducativas, quando há intencionalidade pedagógica em abordar a questão de gênero, os resultados são positivos para a aprendizagem e para a formação cidadã dos estudantes. Desse modo, a ausência de políticas educacionais limita o avanço dessas práticas nas escolas públicas brasileiras.

Devide (2020) contribui para a compreensão da importância de práticas coeducativas ao destacar como a exclusão de estudantes com base em seu gênero é naturalizada em muitos contextos escolares. Meninos e meninas internalizam estereótipos sobre o que é apropriado para seu sexo, o que limita suas experiências e a formação integral.

Martins e Silva (2020) acrescentam que é preciso que o currículo da Educação Física seja sensível às desigualdades históricas e promova práticas que considerem as diferentes trajetórias dos sujeitos. Inclui permitir que meninas ocupem espaços tradicionalmente masculinos, como o campo de futebol, e que meninos tenham liberdade para participar de atividades como a dança, sem julgamento ou discriminação.

A flexibilização curricular deve ser acompanhada por ações formativas com os docentes, como apontado por Santos e Brito (2023), para que estejam preparados para conduzir discussões sensíveis e promover práticas inclusivas. Dessa forma, as práticas pedagógicas e culturais que favorecem a coeducação no esporte exigem o engajamento dos profissionais da educação, a reflexão crítica sobre o currículo e a valorização de metodologias que promovam a equidade. Enfrentar as barreiras institucionais e culturais que limitam essa transformação, reafirma o papel da escola como espaço de formação ética, cidadã e inclusiva.

Considerações finais

O objetivo geral da investigação consistiu em analisar como a abordagem coeducativa contribui para o processo de inclusão de gênero no futebol. Para alcançar essa meta, foram apresentados três objetivos específicos: identificar os principais desafios enfrentados na inclusão de diferentes gêneros no futebol; investigar práticas pedagógicas e culturais que favorecem a coeducação no esporte; e avaliar os impactos da abordagem coeducativa na construção de ambientes esportivos inclusivos.

A pesquisa evidenciou que o debate sobre gênero e esporte tem se ampliado nos últimos anos, demonstra um movimento de questionamento das práticas excludentes e da naturalização das desigualdades históricas que permeiam o futebol. Os resultados obtidos indicam que a coeducação, quando incorporada de forma crítica e planejada às práticas pedagógicas, constitui-se em um instrumento potente de transformação social.

As análises dos estudos demonstram que, apesar dos avanços teóricos e das experiências exitosas em determinados contextos escolares, ainda persistem barreiras estruturais e culturais que dificultam a efetivação plena da inclusão. A resistência de parte dos estudantes e a falta de preparo docente para lidar com as questões de gênero e diversidade são fatores recorrentes que limitam o alcance das propostas coeducativas.

Verificou-se que a simples inserção de meninas nas aulas de futebol não é suficiente para promover a equidade de gênero. É necessário repensar as práticas pedagógicas, as metodologias e os conteúdos da Educação Física, de modo que possibilitem experiências corporais que rompam com estereótipos e ampliem as possibilidades de expressão e participação de todos os sujeitos.

Os estudos analisados apontaram que práticas mediadas por professores com formação crítica e comprometida tendem a gerar ambientes cooperativos, nos quais o respeito, a empatia e a valorização da diversidade se tornam princípios pedagógicos centrais. Nesse sentido, compreende-se que a coeducação no futebol vai além da proposta de integração entre meninos e meninas.

A coeducação é um processo de revisão ética, política e cultural das formas de ensinar e aprender no esporte. A consolidação dessa perspectiva requer o engajamento de toda a

comunidade escolar e o apoio das políticas públicas, para que o esporte cumpra sua função social de promover a igualdade e a cidadania. Dessa forma, assume o papel de estratégia formativa capaz de romper com hierarquias de gênero e construir um ambiente educacional democrático, inclusivo e plural.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise da coeducação no esporte em diferentes contextos, como clubes, projetos sociais e instituições militares, ampliando o olhar para questões interseccionais que envolvem gênero, raça, classe e sexualidade. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de estudos de campo que observem a implementação prática de metodologias coeducativas nas aulas de Educação Física, de modo a avaliar seus impactos reais sobre a formação de estudantes e docentes.

Referências

AGOSTINI, Cauê dos Santos.; JACOMASSI, Daniela Godoi.; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto.; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Sensibilidade à igualdade de gênero no futebol: perspectivas de estudantes do ensino fundamental e médio. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 28, p. e17194, 2024. DOI: 10.51283/rc.28.e17194. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17194>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ALMEIDA, Jane Soares.; BOSCHETTI, Vania Regina. A Educação feminina e propostas coeducativas (séculos XIX/XX): A Igreja Católica como mediadora educacional. **Rev.hist.educ.latinoam.**, Tunja , v. 20, n. 31, p. 143-163, Dec. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0122-72382018000200143&script=sci_arttext Acesso em: 14 jun. 2025.

ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015. 176 p. (Coleção Educação & Saúde, v. 11). **Caderno Espaço Feminino**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2017. DOI: 10.14393/CEF-v30n1-2017-20. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/40141>. Acesso em: 14 jun. 2025.

AMORIM, July Roberta dos Santos.; FONSECA, Michele Pereira de Souza da. DA; BRITO, Leandro Teofilo de. Articulando gênero e a perspectiva inclusiva na educação física escolar. **Perspectivas em Diálogo**: Revista de Educação e Sociedade, v. 10, n. 24, p. 374-389, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/17736> Acesso em: 14 jun. 2025.

ANDRADE, Maria Eduarda de. **Gênero feminino no futebol na educação física escolar: uma revisão integrativa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50363> Acesso em: 14 jun. 2025.

BORTTOLIN, Anilse Maria Picollo. Futebol Também é coisa de menina: um estudo sobre o gênero feminino na escola. **Revista Univap**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. 100–112, 2011. DOI: 10.18066/revunivap.v17i30.27. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/27>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRITO, Leandro Teofilo de.; SANTOS, Ana Paula da Silva. Diálogos com as masculinidades por meio da perspectiva intercultural e da coeducação na Educação Física escolar. **Social Science**. July 2023e-Mosaicos 12(29). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372104063_Dialogos_com_as_masculinidades_por_meio_da_perspectiva_intercultural_e_da_coeducacao_na_Educacao_Fisica_escolar Acesso em: 14 jun. 2025.

CALHEIRO, Ineildes.; OLIVEIRA, Eduardo David. Interseccionalidade no esporte: reflexões sobre o estudo com as árbitras de futebol e o método corpo-experiência. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 1, n. 3, 2019. DOI: 10.31560/2595-3206.2018.3.9171. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/9171>. Acesso em: 14 jun. 2025.

COSTA, Fábio Soares da; SANTOS, Andreia Mendes dos. Diferença e igualdade nas relações de gênero no esporte. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 140–150, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.7607. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7607>. Acesso em: 14 jun. 2025.

DEVIDE, Fabiano Pries. Estudos de gênero na Educação Física brasileira: entre ameaças e avanços, na direção de uma pedagogia queer. In.: WENETZ, I; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). **Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE - Volume 6 - Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. Natal: UFRN, 2020. p. 91-106. Disponível em: https://gpef.fe.usp.br/textos/devide_01 Acesso em: 14 jun. 2025.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Coeducação e Educação Física Escolar: reflexões introdutórias e sistematização de atividades**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 109p. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/coeducacao-e-educacao-fisica-escolar-reflexoes-introdutorias-e-sistematizacao-de-atividades/> Acesso em: 14 jun. 2025.

DORNELLES, Priscila Gomes.; WENETZ, Ileana.; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. (Orgs.).

Educação Física e Sexualidade: desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2017.

FRANCO, Neil. Gênero e esporte: Masculinidades e feminilidades na escola. **Revista Estudos Feministas** 24(2):665-668, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304929714_Genero_e_esporte_Masculinidades_e_feminilidades_na_escola Acesso em: 14 jun. 2025.

GARCIA, Carla Cristina. O gênero e as práticas esportivas das mulheres. Alguns pontos de discussão em psicologia social e do esporte. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 27, p. 497–517, 2019. DOI: 10.23925/2594-3871.2018v27i3p497-517. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/37867>. Acesso em: 14 jun. 2025.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: descontinuidades, resistências e resiliências. **Movimento** 27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/BL3dbSMQpV3KyFcsqhWyQVc/?lang=pt> Acesso em: 14 jun. 2025.

GRUBBA, Leilane Serratine. Mulheres trans no esporte brasileiro: perspectivas de inclusão. **InterAção**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. e87674, 2024. DOI: 10.5902/2357797587674. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/87674>. Acesso em: 14 jun. 2025.

JACOBY, Lara Félix. **Educação Física e Coeducação no Colégio Militar de Porto Alegre (2017-2018) / -2019**. 211 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/247760/001092730.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 jun. 2025.

MARACAS, Simeir Viana. **Coeducação e gênero:** a construção das relações de gênero na escola. 2022. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2717/1/2022_arti_simeirmaracas.pdf Acesso em: 14 jun. 2025.

MARTINS, Mariana Zuaneti.; SILVA, Bruna Saurin. Incorporar meninas nas aulas de esporte:: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.59259. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/59259>. Acesso em: 14 jun. 2025.

RICARDO, Katuscia Heiderich.; CONCEIÇÃO, Débora Medeiros da; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Futebol na Educação Física escolar: possíveis diálogos com gênero e raça: possible dialogues with gender and race. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–20, 2024. DOI:

10.5007/2175-8042.2024.e98857. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/98857>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SANTOS, Tiago Willame Fernandes. **Revisão sistemática acerca das questões de gênero e coeducação na educação física escolar**. 2023. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física, Licenciatura) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/cb92750f-e835-4ea2-a285-d562b7493356> Acesso em: 14 jun. 2025.

SERVADIO, Nathália Cristina. **Pertencimento de mulheres no futebol**: estudo de caso do projeto Futebol Feminino Campinas/SP. FuLiA/UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 8, n. 3, p. 82–116, 2023. DOI: 10.35699/2526-4494.2023.45278. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/45278>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SILVA, Renata Laudares.; TAVARES, Giselle Helena.; MACHADO, Afonso Antônio. Facebook e a difusão das temáticas: Igualdade de gênero e empoderamento feminino na visão de atletas de corfebol. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, n. 00, p. e022006, 2022. DOI: 10.47519/eiaerh.v8.2022.ID12. Disponível em:
<https://revistahipoteses.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/12>. Acesso em: 14 jun. 2025.

TOLEDO, Luiz Henrique.; CAMARGO, Wagner Xavier. **Futebol dos futebóis**: dissolvendo valências simbólicas de gênero e sexualidade por dentro do futebol. FuLiA/UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 3, n. 3, p. 93–107, 2019. DOI: 10.17851/2526-4494.3.3.93-107. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/14646>. Acesso em: 14 jun. 2025.

VARGAS, Marilise Terezinha de. **A prática do badminton de duplas na educação física escolar**: uma análise a partir das relações de gênero. Dez, 2015. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3113> Acesso em: 14 jun. 2025.

VITORINO, Cláudia Beatriz Lopes. **Contratos por tempo determinado na educação do Estado de Mato Grosso e seus impactos**. 2025. 52. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Fasipe Cuiabá.